

amadora

Outros Tempos

Monumentos Classificados ; quantos temos?

Por Alves Silva

A localidade tem várias divisões temporais, desde os períodos romano, passando pelo mouro e chegando ao cristão. Monumentos das diversas épocas são praticamente inexistentes, perdurando, apesar disso, algumas designações na toponímia, neste caso mouriscas, como Alfornelos e Alfragide.

Isto a propósito dos edifícios classificados existentes no concelho, sabendo-se dos benefícios para as localidades, não só como uma forma de desenvolvimento turístico, como também pelas benesses daí resultantes em termos fiscais.

MONUMENTO NACIONAIS NA AMADORA

Não são muitos, mas poderiam ser mais, pelo menos classificados, o melhor será conhecê-los, pelo menos para já, os quais não se podem considerar-se de extraordinária beleza, trata-se sobretudo de uma "imponente massa arquitectónica", sólida e robusta, estamos a referir-nos ao "Aquaduto das Águas Livres", a atravessar parte de Amadora, bem visível em alguns sítios, em particular na Damaia, a sua solidez foi testada em 1755 ao resistir ao grande terramoto.

A "Mãe de Água" é também monumento nacional, como também o são as "Grutas do Tojal" de Vila Chã, Carenque e a "Nascente e Aqueduto da Gargantada".

E por aqui ficamos quanto a monumentos nacionais.

E OS CLASSIFICADOS?

Em Março de 1986, a então Câmara da Amadora teria submetido às entidades governamentais uma relação do património histórico e cultural no sentido de ser criada a zona turística do concelho. O processo havia sido aprovado com pareceres favoráveis da Assembleia Municipal da Amadora e também da Assembleia Distrital de Lisboa. A lista era relativamente extensa, pecando apenas por não considerar alguns, que no nosso ponto de vista, mereceriam ser contemplados, como o "Chafariz da Porcalhota"; a "Fonte dos Passarinhos"; "Fonte de Chafurdo" (Buraca) junto à Quinta do Outeiro; o moinho recuperado da Venteira, junto à Estrada 117; o moinho do Penedo (Alto da Mina); "Palácio da Brandoa"; Cruzeiro do "Bairro das Cruzes"; "Casa onde residiu o Dr. José Pontes, na Rua Elias Garcia"; ruínas romanas na Buraca, "Casa Rural" de São Brás.

A LISTA ENTÃO SUBMETIDA AO GOVERNO

Já lá vão treze anos e Conselho de Ministros aprovou, da Resolução 17-B/86, de 6 de Fevereiro, publicada no Diário da República de 14/2/86 as Bases Gerais do Plano Nacional de Turismo, ficando a Amadora abrangida pela orla turística marítima da região de Lisboa/Setúbal. A lista dos edifícios propostos para classificação, sobre os quais não sabemos a resolução havida, eram os seguintes:

- Estação Pré-Histórica do Alto da Cabreira - Aqueduto Romano;
- Vila Romana da Quinta da Bolacha;
- Conjunto das Fachadas da Av.ª Gago Coutinho e Mercado (este já desaparecido);
- Recreios Desportivos;



- Conjunto Colégio Alexandre Herculano/Casa Aprígio Gomes;
- Jardim da Mina;
- Conjunto de edifícios da Rua Cândido dos Reis;
- Casal dos Eucaliptos e espaço envolvente;
- Casa Roque Gameiro e espaço envolvente (num dos espaços foram construídos edifícios a encobrir a fachada principal do edifício);
- Aqueduto e Tanque dos Choupos (Viveiro Camarário e canil);
- Ponte Filipina (também de Queluz) as palavras entre parêntesis são nossas (século XVII);
- Casa do Infantado "Palácio" (se o da Elias Garcia, junto aos bombeiros) desconhecemos se alguma vez pertenceu à Casa do Infantado, pois foi sempre edifício privado, como julgamos, século XVIII);
- Capela de N.ª Senhora da Lapa (hoje igreja da Falagueira remonta a 1759);
- Quinta do Assentista e espaço envolvente, (remonta ao século XVIII - 1746);
- Conjunto do terreno da EPAL (Falagueira);
- Núcleo Rural da Falagueira;



Casa José Pontes

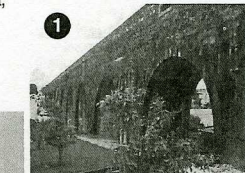
- Espaço arborizado ao longo da Av.ª Castro Guimarães;
- Antiga quinta de Luís Fonseca Magalhães, Hotel Tivoli (antiga Quinta São Miguel, n.º 44 da Rua Elias Garcia);
- Quinta da Venda Nova "Pátio do Jacinto";
- Antigos postos da Guarda Fiscal, nas Porta de Benfica (é património de Lisboa);
- Quinta dos Lilazes (Estrada dos Salgados e em estado de degradação);
- Quinta da Damaia e espaço envolvente (Quinta dos Condes da Lousã, ou dos Ulmeiros?);
- Quinta do Outeiro e espaço envolvente;
- Quinta do Meio e espaço envolvente;
- Quinta das Torres e espaço envolvente;
- Conjunto dos três blocos de habitação "Torres de Alfragide";
- Edifício torreado da Fábrica Cabos Ávila;

- Quinta Grande de Alfragide;
- Instalações da FIAT;
- Casal da

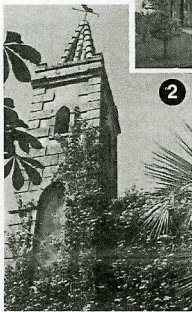
Fonte Santa e espaço envolvente;

- Núcleo salão de A-da-Beja;
- Quinta de Paiã e ponte anexa;
- Casal do Burel, Mina de Água e espaço envolvente (a Mina será a existente na Academia Militar?);

- Estrada Militar desde os 4 Caminhos até à Ponte Militar de Valejas, incluindo a escadaria;
- Aquedutos complementares do das Águas Livres.



1

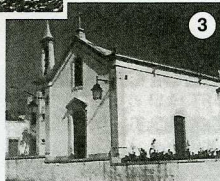


2

1 - Aqueduto das Águas Livres (Damaia)

2 - Igreja de A-da-Beja

3 - Capela de Nossa Senhora da Lapa (Falagueira)



3

...

Como vemos trata-se de património Histórico e Cultural, incluindo parques de recreio e outros; no entanto, esta lista, já em parte incompleta, poderia muito bem, agora retomada, ter um estudo mais exaustivo e, naturalmente, ser de novo submetida à consideração de quem de direito para os devidos efeitos. Os Órgãos Camarários têm a palavra.